

# **O mercado de trabalho dos profissionais da informação do Rio de Janeiro e Niterói**

Luís Carlos Lopes<sup>1</sup>

## **Resumo**

Trata-se de um artigo escrito a partir de um relatório de uma pesquisa exploratória sobre o mercado de trabalho dos profissionais da informação. O autor enfoca o problema das quantidades e qualidades dos acervos e do pessoal envolvido. Destaca as insuficiências e inúmeros problemas relacionados ao funcionamento de arquivos, museus e bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro e em Niterói.

## **Palavras-chave**

profissionais da comunicação; mercado de trabalho; ciências da informação

## **Abstract**

This is an article written based on a research paper about the work market of the information professionals, considered from their working environment. The author emphasizes the problem of the qualities and quantities of the records and the staff who deals with it. He calls attention to the difficulties of the working process of the archives, museums and libraries in Rio de Janeiro and Niterói.

## **Introdução**

Pensa-se que o conceito de profissionais da informação é, em si mesmo, problemático. Toda e qualquer pessoa que use, sistematicamente, informações registradas para seu trabalho, poderia ser enquadrada nesta categoria. Isto é, as profissões de nível superior e algumas de nível médio seriam no mundo que vivemos e, também, no passado profissões da informação.

---

<sup>1</sup> Luís Carlos Lopes é doutor em história social pela USP (1992), com pós-doutorado em ciências da informação (arquivística) pela Universidade de Montreal (1998), professor adjunto III, do Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense, do curso de especialização lato sensu em planejamento, organização e direção intitulado a gestão da informação nos arquivos correntes e intermediários (coordenador) e do Mestrado em comunicação, imagem e informação (vice-coordenador).

Por convenção, a literatura tem chamado de profissionais da informação as seguintes categorias: arquivistas, bibliotecários e museólogos. Os documentalistas, profissão pouco definida no Brasil e sem amparo escolar claro, também, não o seriam? Os historiógrafos, tal como são chamados em São Paulo os que formados em história trabalham em arquivos e centros de documentação, não estariam no mesmo caso? A situação das pessoas que lidam com os recursos informáticos - analistas e programadores -, como se enquadrariam?

Usou-se a convenção de chamar de profissionais da informação os arquivistas, os bibliotecários e os museólogos. Considerou-se, também, como parte deste conjunto outros profissionais, de escolaridade afim ou não, que exercem funções desta mesma natureza. Imagina-se que seria mais correto chamar este tipo de profissionais de gestores da informação registrada, ou de, simplesmente, arquivistas, bibliotecários ou museólogos. Não se deve confundir a formação universitária com exercício dessas funções. Em todo o mundo, inclusive no Brasil, pessoas com formações diversas exercem estas funções, com algumas exceções.

## **A pesquisa**

O epicentro do projeto realizado consistiu no levantamento de dados em bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação. Estes foram armazenados numa base de dados denominada Merc2 desenvolvida no *software* Microísis. Produziu-se 160 registros referentes às bibliotecas (87), arquivos (31), museus (18) e centros de documentação (24). Quando a mesma instituição possuía mais do que um destes, produziu-se levantamentos específicos. Em alguns casos, teve-se que partilhar as informações coletadas em registros diferentes, de acordo com as seções ou organismos específicos de cada instituição visitada, mormente, por efeito de seu tamanho e significação. A pesquisa objetivou conhecer o universo do mercado e estabelecer a relação entre os funcionários, os acervos e os trabalhos desenvolvidos. Neste sentido, levantaram-se:

- dados cadastrais básicos de cada local;
- as suas estruturas, funções e as atividades;
- o histórico;

· os dados quantitativos, qualitativos e descritivos sobre os acervos e sobre os funcionários.

Nos exemplos abaixo, pode-se ter uma visão do que foi pesquisado em cada órgão.

\*\*\* 000002 \*\*\*

Nome: Museu de arte moderna do Rio de Janeiro - MAM - Cinemateca.

Natureza: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO .

Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Centro -RJ.

Cep: 20021-140. Telefone(s): 210-2188 R:211/229. Fac-símile: 240-6351.

Responsáveis: Hernani Herffner.

Cargo: curador de pesquisa.

#### FUNÇÕES

De acordo com um funcionário entrevistado, o órgão dedica-se à pesquisa, restauração e conservação de filmes e materiais cinematográficos, com prioridade para o cinema brasileiro.

#### ESTRUTURA

Segundo a mesma fonte, o órgão é filiado à Federação internacional dos arquivos de filmes - Fiaf - e à Coordenadoria latino-americana de arquivos de imagens em movimento - Claim.

#### HISTÓRICO

A fonte citada informou que a Cinemateca tem 40 anos. Nasceu, como consequência, do movimento cineclubista. Foi fundada por Cosme Alves Neto, que fez as primeiras doações e a oficializou em 1956.

#### DADOS QUANTITATIVOS SOBRE O ACERVO

Livros (vol.): 5.780.

Outros: Há 21.000 pastas de recortes de jornais, 915 fitas de vídeo, 200.000 rolos de filmes e 20.000 títulos de filmes.

#### DESCRIÇÃO

O acervo filmográfico é formado por fitas de vídeo e rolos de filmes. Há, também, uma biblioteca que pertence à Cinemateca. Esta é formada por pastas de recortes de jornais, livros e periódicos. O código de classificação utilizado é o CDD. Não há soluções informatizadas para o tratamento do acervo. As instalações encontram-se em bom estado.

#### DADOS SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

Total geral: 24. Total área fim: 23. Total estag.: 01.

Formação acadêmica dos funcionários da área fim

Um é graduado em museologia. Três são formados em cinema. Um é diplomado em arquivologia e um é graduado em biblioteconomia. Os outros dezessete fizeram o primeiro ou o segundo grau.

#### OBSERVAÇÕES GERAIS

Não foi possível determinar o número de funcionários de primeiro e de segundo grau.

Datas das visitas realizadas:

11/09/96.

Pesquisadores: GTM

\*\*\* 000003 \*\*\*

Nome: Arquivo geral do município de Niterói.

Natureza: arquivo.

Endereço: Praça Azevedo Cruz, 2 - Niterói - RJ

Cep: 24026-900.

Responsáveis: Miguel Couto Trindade Aguiar.

Cargo: chefe do Arquivo.

#### FUNÇÕES

Segundo o funcionário Dejair Leite, as funções e atividades do Arquivo consistem em receber, por recolhimento, os documentos produzidos ou acumulados pela Prefeitura de Niterói.

#### ESTRUTURA

Segundo a mesma fonte, o órgão é subordinado à Secretaria de administração da Prefeitura

#### HISTÓRICO

De acordo com o funcionário entrevistado, não existe nenhum tipo de documento que informe a data de criação do Arquivo.

#### DADOS QUANTITATIVOS SOBRE O ACERVO

Mapas e plantas: 45.

Textuais (m): 1.220.

#### DESCRIÇÃO

O acervo é formado, principalmente, por documentos textuais, em suporte papel e por plantas produzidas pela Prefeitura. Não há planos/quadros de classificação, tabelas de temporalidade e soluções informatizadas para o tratamento do acervo.

#### OBSERVAÇÕES GERAIS

#### DADOS SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

Total geral: 16 Total área fim: 16.

Formação acadêmica dos funcionários da área fim

Um é graduado em administração. Seis fizeram o segundo grau e nove concluíram o primeiro grau

Datas das visitas realizadas:

19/08/96.

Pesquisadores: PSP.

\*\*\* 000007 \*\*\*

Nome: Museu de arte moderna do Rio de Janeiro - MAM.

Natureza: museu.

Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Castelo - RJ.

Cep: 20021-140. Telefone(s): 210-2188. Fac-símile: 240-6351.

Responsáveis: Margareth de Moraes.

Cargo: chefe do Departamento de museologia.

#### FUNÇÕES

De acordo com a funcionária responsável, tem a função de manter o salão de exposição em permanente atividade com as mais diversas mostras. Abriga, também, uma biblioteca, um centro de documentação e uma cinemateca. Oferece ao público, ainda, serviços do Departamento de museologia, socializando informações sobre peças do acervo, conservação e restauração de obras de arte e os cursos do Galpão das Artes - espaço reservado aos cursos ministrados no Museu.

## ESTRUTURA

Segundo a mesma fonte, possui, internamente, uma área de trabalho que utiliza o salão de exposição, um centro de documentação, uma biblioteca e uma cinemateca. É uma instituição privada, sem lucrativos.

## HISTÓRICO

De acordo com a fonte citada, foi fundado no dia 03 de maio de 1948. Ocupava as dependências do Banco Boa Vista e do Ministério da cultura. Em 1954, portanto, já conquistava sede própria. O terreno onde se encontra o Museu, no Aterro da Praia de Santa Luzia - conhecido, hoje, como Aterro do Flamengo - foi doado pela Prefeitura da Cidade. O projeto de construção do prédio, do arquiteto Afonso Eduardo Reidy e do paisagista Burle Marx, está entre os exemplos mais significativos do Movimento modernista de arquitetura brasileira.

## DADOS QUANTITATIVOS SOBRE O ACERVO

Outros: É constituído por 6.000 peças de artes plásticas nacionais e estrangeiras. No presente momento, existem 2.500 peças em regime de comodato, destinadas à exposição.

## DESCRIÇÃO

Seu acervo é constituído por artes plásticas, tanto de artistas nacionais como estrangeiros. Possui, também, um acervo de comodato, com a coleção de Gilberto Chateaubriand. As instalações, de modo geral, estão em ótimo estado.

## DADOS SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

Total geral: 07. Total área fim: 07.

Formação acadêmica dos funcionários da área fim

Cinco são graduados em museologia e dois concluíram o segundo grau.

Datas das visitas realizadas:

11/09/96; 19/09/96.

Pesquisadores: GTM.

\*\*\* 000012 \*\*\*

Nome: Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB - Biblioteca.

Natureza: biblioteca.

Endereço: Rua São Clemente, 134/1º andar - Botafogo - RJ.

Cep: 22260-000. Telefone(s): 537-0036 R:138. Fac-símile: 537-1114.

Responsáveis: Beatriz Amaral de Salles Coelho.

Cargo: chefe da Biblioteca.

## FUNÇÕES

Segundo a bibliotecária responsável, as funções consistem em apoiar os setores de pesquisa da Casa de Rui Barbosa, agilizando os processos de compra, localização, recuperação e uso das informações necessárias aos programas setoriais em andamento. Estimular o hábito de leitura na comunidade infantil do bairro, através da Biblioteca infanto-juvenil. Tratar, tecnicamente, o acervo e atender ao público em geral.

## ESTRUTURA

De acordo com a mesma fonte, é subordinada ao Centro de memória e documentação da Casa de Rui Barbosa.

## HISTÓRICO

De acordo com o folheto denominado Casa de Rui Barbosa, esta começou a ser organizada em 1930, "no antigo solar onde residiu, de 1895 a 1923, o ilustre

brasileiro. Transformada em Fundação em 1966, a tradicional Casa de Rui viu ampliadas as suas atividades de pesquisa e documentação, tornando-se necessárias instalações mais amplas e adequadas". Foi construído, então, um novo edifício. Segundo o mesmo texto citado, "Nele estão localizadas a biblioteca e as atividades de pesquisa, documentação e administração, além do moderno auditório e salas de exposições temporárias e de cursos".

#### DADOS QUANTITATIVOS SOBRE O ACERVO

Livros (vol.): 95.000.

Periód. (tít.): 3.437.

Folhetos: 12.000.

#### DESCRIÇÃO

O código de classificação utilizado é o CDU. O acesso à informação, sobre as referências bibliográficas dos livros, é informatizado. A Biblioteca é especializada em literatura brasileira, direito, história do Brasil, filosofia. O acervo é formado por livros, periódicos e folhetos.

#### DADOS SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

Total geral: 09. Total área fim: 09.

Formação acadêmica dos funcionários da área fim

Um possui mestrado em ciência da informação. Quatro são graduados em biblioteconomia. Quatro concluíram o segundo grau.

#### OBSERVAÇÕES GERAIS

O profissional com mestrado em ciência da informação é graduado em biblioteconomia. A Fundação Casa de Rui Barbosa é vinculada ao Ministério da cultura.

Datas das visitas realizadas: 26/08/96.

Pesquisadores: GTM.

Houve algumas dificuldades no levantamento dos dados. Nem sempre as instituições os tinham ou permitiam o acesso. No primeiro caso pouco se pôde fazer. No segundo, mediu-se e contou-se os documentos, pessoas etc., por observação direta. Mas, de modo geral, foi possível radiografar a situação de uma fatia muito expressiva do mercado de trabalho nesta área. O exame dos dados permite, numa primeira abordagem, as seguintes afirmações:

1. O mercado de trabalho dos profissionais da informação é, basicamente, público. O espaço destes profissionais na área privada é bastante restrito.
2. Os funcionários envolvidos são, em sua maioria, graduados nas áreas específicas ou afins. É rara a presença de doutores, mestres e especialistas.
3. As bibliotecas e os centros de documentação são muito mais organizados, usados e reconhecidos pela sociedade. Os museus, apesar de inúmeros problemas, estão em situação melhor do que os arquivos. Estes, na maioria dos casos, concentram a maior quantidade de dificuldades.
4. Há problemas no processo de auto-identificação das instituições, muitas não sabem precisar a natureza de suas atividades ou informar de modo convincente sobre os seus métodos de trabalho.

5. As visitas evidenciaram que o ensino não está contribuindo de modo decisivo para melhoria da situação do trabalho nas instituições. Ficou nítida a carência de profissionais e sobretudo de conhecimento especializado.

6. A informática, nos poucos casos onde é usada, não é uma atividade desenvolvida pelos profissionais da informação. São os da área de informática que tratam da montagem de soluções, quase sempre, sem a discussão prévia e detalhada com os seus usuários. Trata-se de 'pacotes', implementados sem maior discussão.

7. Verificou-se a tendência de permanência de 'práticas consagradas' há muitos anos, quase não havendo inovações, projetos, pesquisas etc. voltadas para melhorar a performance das instituições.

Foram, também visitadas as associações e conselhos profissionais - arquivologia, museologia e biblioteconomia -, visando:

- a obtenção de dados gerais sobre os profissionais envolvidos;
- o levantamento das funções e das atividades das mesmas.

Os dados sobre os associados são bastante discrepantes em relação aos obtidos sobre o mercado de trabalho. Existem, por exemplo:

- 729 museólogos cadastrados na Associação Brasileira de Museologia e 552 no Conselho Regional de Museologia;
- 3.000 membros ativos, bibliotecários com registro no MEC, do Conselho Regional de Biblioteconomia (7ª região);
- 1.087 cadastrados na Associação dos Arquivistas Brasileiros, que tem a sua sede no Rio de Janeiro.

Poder-se-á verificar que o número encontrado nas instituições é bem inferior, se comparado aos dos associados e cadastrados nas corporações citadas acima. Sabe-se que a nossa pesquisa não chegou a todas as bibliotecas, museus, arquivos e centros de documentação no eixo Rio-Niterói. Todavia, estima-se que tenha-se chegado a pelo menos 70% do universo. Possivelmente, muitos dos cadastrados ou associados, não trabalham nas suas profissões de origem. Certamente, este número é também inferior aos dos profissionais formados pela universidade nos últimos 20 anos, que é o tempo máximo de existência real da maior parte dos cursos.

### **A escolaridade dos profissionais da informação**

É preciso advertir que as informações sobre os funcionários foram obtidas nas visitas e nas entrevistas feitas nos locais. É possível que exista alguma distorção nos dados coletados. É sempre difícil obter informações sobre o quadro profissional de

cada instituição. Muitas vezes, estas são simplificadas, e os informantes são reticentes. Todavia, acredita-se que os dados levantados são bastante representativos da realidade, e as possíveis distorções são decorrências dos problemas de cada órgão.

O quadro nº 01 registra informações sobre a quantidade de funcionários e suas formações acadêmicas. Como se pôde ver, as instituições visitadas empregam 2.180 pessoas, excluindo-se os casos onde, excepcionalmente - ver quadros das exceções -, não foi possível se ter acesso à informações sobre este assunto.

Os estagiários representam, aproximadamente, sete por cento da mão-de-obra utilizada. Uma quantidade razoável, frente ao número de profissionais formados. A área meio, surpreendentemente, emprega apenas cinco por cento do total investigado. Conclui-se que, possivelmente, parte da área fim dedica-se, também, a atividades de natureza burocrática.

Na área fim, destaca-se o fato da presença de 24,8% de pessoas com apenas o primeiro e segundo graus. Dos 1.490 profissionais formados pela universidade, apenas 481, isto é, 32,3 % são arquivistas (39), bibliotecários (378) e museólogos (64). Ou seja, os arquivos, as bibliotecas, os museus e os centros de documentação trabalham mais com pessoas de outras áreas. Pode-se deduzir que o rígido formalismo corporativo real ou no discurso não tem impedido a presença de um conjunto de profissionais de formação diversificada. Talvez, isso se deva também ao fato destas instituições servirem, em alguns casos, para implementação de políticas clientelísticas de distribuição de empregos, onde a procura e o interesse social não é dos maiores. Portanto, de um lado tem-se os problemas do país, de outro os específicos de cada instituição e, por fim, os próprios da área de trabalho dos profissionais da informação.

O fato de se ter encontrado menos arquivistas do que museólogos é muito importante. Significa que, possivelmente, as pessoas que concluem os cursos nesta área não exercem, de modo definitivo, a profissão escolhida nos bancos universitários. Sabe-se que existem mais de dois mil formados no eixo Rio-Niterói. Deduz-se que o mesmo, em menor escala, ocorre com os bibliotecários e museólogos, ou então eles foram para outros estados ou, quiçá, habitam as pedras de Marte. Pensa-se que eles trabalham em outras profissões em funções, mormente, em atividades burocráticas.

Na presença de pós-graduados, nota-se a significativa participação dos cursos de especialização lato senso, na formação profissional. Do total de 44 pós-

graduados, 18 são especializados, 10 mestres e 16 doutores. A presença de doutores é episódica e localizada. É interessante salientar que se somando todos os pós-graduados, eles alcançam somente 2,9% do total dos profissionais da informação do segmento de mercado analisado. Acredita-se que a pós forma, de fato, professores que trabalham nas universidades públicas e privadas, quase nunca nestes tipos de estabelecimentos

Quadro nº 01

Arquivos - Bibliotecas - Centros de Documentação - Museus

Escolaridade dos funcionários

Total de funcionários e estagiários	2.180
Total dos estagiários	159
Área meio	112
1º grau	34
2º grau	46
Arquivologia	4
Administração	4
Economia	3
Biblioteconomia	18
Contabilidade	1
Área fim	1.981
1º grau	54
2º grau	437
Biblioteconomia	378
Arquivologia	39
História	33
Museologia	64
Administração	8
Psicologia	1
Direito	1
Cinema	3
Economia	2
Jornalismo	6
Contabilidade	1
Arquitetura	2
Letras	11
Sociologia	44
Análise de Sistema	2
Educação Física	1
Belas Artes	2
Antropologia	3
Pedagogia	6

Arqueologia	1
Matemática	1
Informática	2
Geografia	1
Estudos Sociais	1
Filosofia	2
Especialização em direito	1
Especialização em criação e acesso a base de dados	1
Especialização em administração hospitalar	1
Especialização em arquivos administrativos	1
Especialização em administração	1
Especialização em museologia	1
Especialização em análise de sistema	1
Especialização em bibliotecas universitárias	4
Especialização em bibliotecas	1
Especialização em história da ciência	1
Especialização em base de dados	1
Especialização em história da saúde em arquivos e bibliotecas	1
Especialização em conservação e restauração	3
Mestrado em ciência da informação	5
Mestrado em educação em museus	1
Mestrado em educação	2
Mestrado em memória e documento	1
Mestrado em administração de bibliotecas	1
Doutorado em ciência política	15
Doutorado em literatura brasileira	1

Nos quadros seguintes constata-se as situações específicas de cada instituição, vista pela sua natureza: arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação. O exame dos mesmos nos permite afirmar que:

- os museus e as bibliotecas são os maiores empregadores desta área do mercado de trabalho brasileiro;
- quanto à área meio, com exceção dos arquivos, os demais órgãos têm em torno de dez por cento do total de seus funcionários;
- o estágio é mais disponível nas bibliotecas, nos centros de documentação e nos arquivos, em torno de dez por cento do total de seus funcionários;
- nos museus, somente seis por cento dos funcionários da área fim são museólogos;
- nos arquivos, somente 12% são arquivistas;
- nas bibliotecas, 45% são bibliotecários;

- comprova-se, no caso dos bibliotecários, a inequívoca adequação entre formação e posto no mercado;
- os centros de documentação empregam, mormente, nas suas atividades fins, bibliotecários e sociólogos;
- os centros de documentação, apesar de gerirem informações arquivísticas, quase não empregam arquivistas;
- os bibliotecários são os profissionais mais visíveis em qualquer dos tipos de instituição analisadas;
- o leitor poderá deduzir muito mais, examinando os quadros que se seguem.

#### Quadro nº02

##### Museus

##### Escolaridade dos funcionários

Total de funcionários	719
Área meio	71
1º grau	34
2º grau	31
Administração	2
Arquivologia	2
Economia	1
Contabilidade	1
Estagiários	21
<b>Área fim</b>	<b>691</b>
1º grau	8
2º grau	29
Museologia	47
Biblioteconomia	5
História	3
Jornalismo	1
Administração	3
Letras	1
Sociologia	2
História da Arte	1
Belas Artes	2
Arqueologia	1
Antropologia	3
Pedagogia	1
Especialização em Museologia	1
Mestrado em educação em Museus	1
Mestrado em memória e documento	1

#### Quadro nº03

##### Arquivos

##### Escolaridade dos funcionários

Total de funcionários	308
<b>Área meio</b>	15
2º grau	10
Arquivologia	1
Administração	1
Economia	1
Especialização em administração hospitalar	2
Estagiários	36
<b>Área fim</b>	272
1º grau	24
2º grau	113
Arquivologia	35
Bacharelado em Informática	1
Biblioteconomia	2
Direito	1
História	24
Letras	1
Jornalismo	3
Administração	3
Museologia	7
Educação Física	1
Arquitetura	1
Matemática	1
Especialização em Conservação e Restauração	3
Especialização em administração hospitalar	1
Especialização em arquivos administrativos	1

Quadro nº04

Centros de documentação

Escolaridade dos funcionários

Total de funcionários	380
<b>Área meio</b>	26
2º grau	5
Arquivologia	1
Administração	1
Biblioteconomia	18
Economia	1
Estagiários	30
<b>Área fim</b>	342
1º grau	2
2º grau	89
Arquivologia	2

História	6
Museologia	9
Administração	1
Psicologia[1]	1
Biblioteconomia	66
Cinema	3
Letras	1
Sociologia	40
Especialização em Direito	1
Especialização em criação e acesso à base de dados	1
Mestrado em Ciência da Informação	1
Mestrado em Educação	1
Doutorado em literatura brasileira	1
Doutorado em Ciência Política	15

Quadro nº05

Bibliotecas

Escolaridades dos funcionários

Total de funcionários	769
Estagiários	72
Área fim	676
1º grau	20
2º grau	213
Biblioteconomia	305
Arquivologia	2
Museologia	1
Letras	8
Sociologia	2
Arquitetura	1
Administração	1
Pedagogia	5
Economia	2
Informática	1
Jornalismo	1
Análise de Sistema	2
Estudos Sociais	1
Ciências Sociais	2
Filosofia	1
Especialização em bibliotecas	1
Especialização em bibliotecas universitárias	4
Especialização em análise de sistema	1
Especialização em história da ciência	1

Especialização em base de dados	1
Especialização em história da saúde em arquivos e bibliotecas	1
Mestrado em educação	1
Mestrado em ciência da informação	4
Mestrado em administração de bibliotecas	1

Notas do quadro:

A mesma pessoa formada em psicologia, também o é em jornalismo e contabilidade.

Há um funcionário graduado em letras, que também o é em biblioteconomia.

Os casos excepcionais estão registrados nos quadros seguintes

Quadro nº06

Tabela de exceções na coleta de dados nos acervos arquivísticos

Nome da instituição	MFN	Observações
Centro cultural Banco do Brasil - Arquivo histórico	53	O acervo é formado por 201,84 metros lineares de documentos textuais, tais como: atas de assembléias de acionistas, atas de reuniões de diretoria. livros antigos de contabilidade, registros fotográficos e depoimentos que ilustram a evolução da instituição e a trajetória de seus dirigentes e funcionários. <i>Não foi possível obter o número específico dos livros e dos registros fotográficos.</i>
Ministério da cultura - Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional - Iphan - Arquivo central	59	O acervo é formado por: 430 metros lineares de documentos textuais, 150.000 ampliações, 41.731 negativos e 1.704 diapositivos. <i>Há, também, 8.000 mapas e plantas.</i>
Ministério das relações exteriores - MRE - Mapoteca	62	O órgão não dispõe dos dados quantitativos específicos do seu acervo.
Arquivo geral da cidade do Rio de Janeiro - Divisão de documentação escrita e especial.	68	O acervo é formado por: 4.000 metros de documentos manuscritos, 6.114 plantas, 78 mapas e 10.416 unidades de diapositivos. <i>Há, também, outros documentos, tais como: 2.687 cartões-postais; 873 gravuras; 190 desenhos e aquarelas; 593 fitas cassete e fitas de rolo; seis unidades de audio-visual - diapositivos e fitas cassete -; 103 filmes; 33 estereocópias; 109 discos; 3.074 negativos de vidro e 41.424 negativos em celulose.</i>
Banco nacional de desenvolvimento econômico e social - BNDES - Gerência de administração de documentos	71	O acervo é formado por 958,58 metros de documentos textuais e 281 fitas de vídeo. <i>Há, também, 6.948 microfilmes, 24.796 jaquetas, 6.042 microfichas, 342 fitas sonoras e 32 fitas de rolo.</i>

Ministério do exército - Arquivo histórico	75	<i>O funcionário entrevistado não soube informar os dados quantitativos do acervo deste órgão.</i>
Instituto histórico e geográfico brasileiro - IHGB - Arquivo	141	A instituição não dispõe dos dados quantitativos sobre o acervo.
Academia brasileira de letras - ABL - Arquivo	159	<i>O Arquivo não dispõe dos dados quantitativos do seu acervo.</i>

Quadro nº07

Tabela de exceções sobre os funcionários que trabalham em arquivos

Nome da instituição	MFN	Observações
Petrobrás - Atividade de 'microfilmagem	83	O órgão tem 14 funcionários. <i>Não foi possível obter dados sobre o nível de escolaridade.</i>
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz - Departamento de arquivo e documentação	135	O órgão tem 14 funcionários. Um é formado em arquivologia, dois são graduados em biblioteconomia, um é diplomado em jornalismo e quatro são graduados em história. Totalizando oito funcionários. <i>Não foi possível obter o nível de escolaridade dos demais.</i>
Ministério das relações exteriores - MRE - Mapoteca	62	O órgão tem quatro funcionários. <i>Não foi possível obter o nível de escolaridade.</i>

Quadro nº08

Tabela de exceções nos dados coletados referentes aos acervos das bibliotecas

Nome da instituição	MFN	Observações
Ministério da fazenda - Biblioteca	05	O acervo é formado por 90.000 títulos entre: livros, folhetos, periódicos e diários oficiais com aproximadamente 140.000 volumes.
Centro cultural Banco do Brasil - CCBB - Biblioteca	51	<i>A Biblioteca recebe muitas doações, por isso não foi possível especificar os dados quantitativos específicos do acervo.</i>
Ministério da cultura - Biblioteca Euclides da Cunha	58	O acervo é formado por: 80.000 volumes de livros, 95 títulos de periódicos, 75 mapas e plantas. <i>Há, também, 820 fitas cassetes e 20 livros gravados em Braille.</i>
Biblioteca pública do estado do Rio de Janeiro - Celso Kelly	61	O acervo é formado por: 86.005 volumes de livros, 78.931 títulos de periódicos, 134 mapas e plantas. <i>Há, também, 1.078 unidades de material iconográfico, 305 livros falados e dois CD-ROM.</i>
Biblioteca Nacional - Divisão de obras gerais	89	O acervo é formado por cerca de 1.000.000 de obras. Não foi possível especificar esses tipos de obras.
Museu Edson Carneiro - Biblioteca	126	O acervo é formado por 25.000 peças, incluindo: livros, periódicos, folhetos, recortes de jornais e

		teses. O órgão não dispõe dos dados específicos.
Universidade federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Biblioteca de pós-graduação em comunicação e ciência da informação	130	O acervo é formado por 980 títulos de periódicos. <i>Há, também, 19.800 peças incluindo livros, monografias, teses e folhetos. O órgão não dispõe dos dados específicos destas.</i>
Instituto histórico e geográfico brasileiro - IHGB - Biblioteca	142	O acervo é formado por 500.000 títulos entre livros, periódicos e folhetos. O órgão não dispõe dos dados específicos deste.
Universidade federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Museu nacional - Biblioteca	148	O acervo é formado por: 18.000 volumes de livros, 16.218 títulos de periódicos, 1.471 mapas e plantas, 23.580 folhetos. <i>Há, também, 52.995 volumes de monografias, 580 trabalhos microfilmados e 400 teses.</i>
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz - Biblioteca Lincon de Freitas Filho	154	O acervo é formado por 3.300 títulos de periódicos. <i>Há, também, 10.000 livros e folhetos, e 100 CD ROM's.</i>

#### Quadro nº09

Tabela de exceções na coleta de dados sobre os funcionários das bibliotecas

Nome da instituição	MFN	Observações
Biblioteca pública do estado do rio de Janeiro - Celso Kelly	61	O órgão tem 48 funcionários. Vinte e seis são graduados em biblioteconomia. <i>Não foi possível obter o nível de escolaridade dos demais.</i>
Universidade federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Biblioteca do centro de filosofia e ciências humanas	129	O órgão tem 43 funcionários. Deste total, 16 são graduados em biblioteconomia. <i>A funcionária entrevistada não soube informar o nível de escolaridade dos demais funcionários.</i>
Real gabinete português de leitura - Biblioteca	134	O órgão tem sete funcionários, onde um é graduado em biblioteconomia. <i>A funcionária entrevistada não soube informar o nível de escolaridade dos demais funcionários.</i>

#### Quadro nº10

Tabela de exceções encontradas na coleta de dados dos acervos dos centros de documentação

Nome da instituição	MFN	Observações
Fundação da Escola nacional de seguros - CDO	12	<i>A instituição não dispõe dos dados quantitativos sobre o seu acervo.</i>
Fundação Museu da imagem e do som - CDO	56	O acervo é formado por 315.000 registros fotográficos, 20.000 recortes de jornais e 500 fitas de vídeo. <i>Há, também, 82.000 discos, 2.100 gravuras, 1.300 scripts, 1.200 filmes e</i>

		688 depoimentos sonoros e 400.000 partituras.
Universidade federal fluminense - UFF - Núcleo de documentação - NDC - Centro de memória fluminense	76	O acervo é formado por 40.000 peças entre livros, documentos manuscritos e fotográficos. Não foi possível especificar os dados quantitativos de cada tipo de acervo.
Light - Patrimônio histórico - Arquivo histórico - CDO	80	O acervo é formado por: 20.000 metros lineares de documentação textual, 11.000 unidades de ampliações, 4.000 unidades de negativos, 7.000 diapositivos e 804 peças de museu. <i>Há, também, 5.300 cópias contato. a funcionária informou, ainda, que o órgão tem 3.500 unidades de documentos - cartas, pareceres etc.</i>
Petrobrás - Setor de informações técnicas e documentação	81	O acervo é formado por: 17.405 volumes de livros com 1.214 títulos, 120.082 fascículos de periódicos, 6.754 mapas e plantas, 4.714 folhetos, 463 metros lineares de documentos textuais, 89 unidades de diapositivos. <i>Há, também, 1.234 relatórios de empresas, 32 fitas cassete, 67 disquetes e 184 CD-ROM.</i>
Jornal "O Fluminense" - Departamento de pesquisa e arquivo fotográfico	92	O acervo é formado por: 300.000 unidades de ampliações, 300.000 unidades de negativos, livros e, aproximadamente, 552 exemplares de jornais. <i>O órgão não dispõe dos dados quantitativos do seu acervo bibliográfico.</i>
Centro de processamento de dados do Rio de Janeiro - Proderj.	100	O acervo é formado por livros e periódicos, com 6.000 títulos e volumes. Não foi possível especificar a quantidade de cada um.
Fundação Getúlio Vargas - Centro de pesquisa de documentação de história contemporânea do Brasil - Cpdoc	144	O acervo é formado por 106 arquivos privados e 44 coleções fotográficas ou bibliográficas - que reúnem cerca de um milhão e meio de documentos textuais, fotos, discos e filmes. O acervo de depoimentos dispõe de 305 entrevistas perfazendo um total de 1.940 horas de gravação.

Quadro nº11

Tabela de exceções dos dados sobre os funcionários dos centros de documentação

Nome da instituição	MFN	Observações
Fundação Museu da imagem e do som - MIS	56	O órgão tem 30 funcionários. Sete são graduados em museologia, e dois são diplomados em história. Totalizando nove pessoas. <i>Não foi possível obter o nível de escolaridade dos demais funcionários.</i>
Petrobrás - Setor de inform. técnicas e docum.	81	O órgão tem 17 funcionários. Um fez o curso de especialização em criação e acesso à base de

		dados, e quatro são graduados em biblioteconomia. A <i>funcionária entrevistada não soube informar o nível de escolaridade dos demais funcionários.</i>
Câmara Municipal do Rio de Janeiro - CMRJ - Divisão de biblioteca e documentação	120	O órgão tem 15 funcionários. Quatro são graduados em biblioteconomia. <i>Os outros 11 fizeram o primeiro ou o segundo grau.</i>
Tribunal de contas - Divisão de bibliotecas e documentação	122	O órgão tem quatro funcionários. Três são graduados em biblioteconomia. <i>Não foi possível obter o nível de escolaridade do quarto funcionário.</i>

#### Quadro nº12

Tabela de exceções dos dados referentes aos funcionários dos museus

Nome da instituição	MFN	Observações
Museu nacional de belas artes	16	O órgão tem 114 funcionários e cinco estagiários, destes 30 são graduados - atividades-fim: 11 em museologia, oito em história, três em biblioteconomia, dois em arquitetura, quatro em administração, um em sociologia e um em letras. <i>Não foi possível especificar o número de funcionários de primeiro e segundo graus. Entre eles estão: o pessoal da segurança, manutenção, serviços gerais, administração etc, isto é, pessoal de apoio - atividades-meio.</i>
Museu de história e arte do estado do Rio de Janeiro	22	O órgão tem 20 funcionários, locados na área fim. Um é graduado em biblioteconomia. <i>Não foi possível obter o grau de escolaridade dos demais funcionários.</i>
Museu de história e arte contemporânea de Niterói	26	O órgão tem 41 funcionários trabalhando na área fim. Seis são graduados: cinco em museologia e um em administração. <i>Não foi possível obter o número específico de funcionários de primeiro e segundo graus.</i>
Ministério das relações exteriores - Museu hist. e dipl. do Itamaraty	63	O órgão tem sete funcionários. Um é graduado em museologia e o outro é diplomado em arqueologia. <i>Há, também, dois diplomatas.</i>
Secretaria municipal de cultura - Rio Arte - Centro de arte Hélio Oiticica	117	<i>O funcionário do órgão não soube informar o número e o nível de escolaridade de seus funcionários.</i>

#### Quadro nº13

Tabela de exceções dos dados coletados sobre os acervos museológicos

Nome da instituição	MFN	Observações
Museu da Fazenda Federal	06	<i>Devido a recente mudança de endereço do Museu, não foi possível especificar os dados</i>

		<i>quantitativos do acervo.</i> Este é formado por documentação textual em suporte papel e peças museográficas.
Museu de arte moderna - MAM	07	O acervo é formado por 6.000 peças nacionais e estrangeiras. <i>Há, também, 2.500 peças em regime de comodato, destinadas à exposição.</i>
Centro cultural Banco do Brasil - CCBB - Museu	52	O acervo é formado por uma coleção de numismática com cerca de 36.000 objetos dentre moedas e medalhas. A coleção de moedas estrangeiras é formada por cerca de 13.000 peças e, ainda, cerca de 15.000 peças da antiga Grécia, e Roma aos tempos de hoje.
Centro de Arte Hélio Oiticica	117	O Centro não dispõe dos dados quantitativos sobre o seu acervo.

### **Os salários dos profissionais da informação**

Os gestores da informação são, quase invariavelmente, os profissionais de nível superior que recebem os mais baixos salários, em comparação com as outras profissões universitárias. Nos quadros abaixo constata-se, numa amostra concreta, que eles ganham em torno de R\$ 600,00 por mês de trabalho, com 40 horas, em média, por semana . Apesar de algumas diferenças, a regra é a de que bibliotecários, museólogos e arquivistas ganham esta soma.

Há distorções para baixo e para cima. A pior situação encontrada foi a dos bibliotecários do governo do Estado do Rio de Janeiro que recebem R\$160,00. Portanto, um pouco mais do que um salário mínimo, ganhos depois de quatro anos de vida universitária. A melhor foi a de uma bibliotecária (militar) que trabalha num museu, recebendo pela sua patente de oficial e não por efeito de sua formação universitária, cerca de R\$ 2.500,00.

Foram levantados dados sobre os salários de outras profissões, em sindicatos e associações, para se poder melhor dimensionar o problema. Os médicos, por exemplo, tem como piso para cada 20 horas de trabalho semanais, o montante de R\$ 600,00. Trabalhando em tempo integral, o piso mínimo dos médicos dobra para R\$ 1.200,00. Os engenheiros tem como piso mínimo - muitos ganham mais do que isto - R\$ 1.080,00. Os advogados, quando assalariados, percebem em média R\$ 906,28, apesar de não terem um piso consignado em acordo sindical. Os professores da rede particular de ensino ganham na faixa do pré-escolar à quarta série, cerca de R\$ 650,00

por oito horas de trabalho ao dia. Os que lecionam da quinta série ao segundo grau recebem, com variações, em torno de R\$ 1.000,00.

Em reportagem publicada no Jornal do Brasil do dia 6 de julho de 1997, anunciou-se a futura realização de vários concursos públicos para funcionários do governo federal. Em um *box* listou-se os salários ofertados a vários profissionais. Aos bibliotecários está reservado o mais baixo, no valor de R\$ 635,99. O mais alto é o de engenheiros do trabalho, no valor de R\$ 4.439,01. No total de 13 ofertas de futuros concursos, previstos para o período compreendido entre julho e novembro de 1997, apenas aos técnicos de finanças e controle - função de nível médio - é ofertado o salário de R\$ 1.009,62. Todos os demais cargos irão perceber mais de dois mil reais, com exceção dos agentes e papiloscopistas que têm uma proposta inicial de R\$ 1.835,18.

Os gestores da informação registrada não têm sindicatos, pisos salariais, acordos específicos etc. As associações profissionais e conselhos não tocam nesta delicada questão. É certo que não se trata da função destes órgãos. Pensando-se nos dados acima pode-se dizer que, em tese, estes profissionais ganham:

- o mesmo do que os professores primários da rede privada - a pública paga pouquíssimo - ;
- a metade dos salários dos médicos que ganham apenas o piso;
- dois terços dos salários dos engenheiros que ganham o piso mínimo e da média salarial paga aos advogados e professores da rede privada, que lecionam das últimas séries do primeiro grau ao fim do segundo grau;
- aproximadamente, o mesmo que se paga ao pessoal de nível médio que trabalha em escritório e tem alguma especialização ou tempo de serviço;
- o setor público, principal empregador, nivela para baixo os salários deste grupo profissional.

#### Quadro nº14

##### Levantamento de salários dos profissionais da informação por amostragem

Profissionais	Instituição	Salário/mês	Horas trabalhadas	Salário/hora
Museóloga	Museu de Arte Moderna	R\$ 660,00	6 h/dia	R\$ 6,40
Museóloga	Fundação Casa de Rui Barbosa	R\$ 640,00	8h/dia	R\$ 2,50
Museóloga	Museu Histórico Nacional	R\$ 1.000,00	8h/dia	R\$ 4,45
Museóloga	Museu de História e Arte do Rio de Janeiro	R\$ 345,00	6h/dia	R\$ 1,85

Museóloga	Museu Naval e Oceanográfico	R\$ 1.200,00	8h/dia	R\$ 5,00 *
Média do grupo		R\$ 769,00		R\$ 3,44
Média do grupo excluindo militares		R\$ 586,00		R\$ 3,8
Bibliotecária	Museu Naval e Oceanográfico	R\$ 2.500,00	8h/dia	R\$ 13,86*
Bibliotecária	Instituto de Resseguros do Brasil	R\$ 735,00	6h/dia	R\$ 4,23
Bibliotecária	Biblioteca Estadual de Niterói	R\$ 160,00	6h/dia	R\$ 0,85
Bibliotecária	Fundação Casa de Rui Babosa	R\$ 640,00	8h/dia	R\$ 2,50
Média do grupo		R\$ 1.008,00		R\$ 5,35
Média do grupo excluindo militares		R\$ 512,00		R\$ 2,53
Arquivista	Fundação Casa de Rui Barbosa	R\$ 640,00	8h/dia	R\$ 2,50
Arquivista	Arquivo do Ministério da Fazenda	R\$ 600,00	8h/dia	R\$ 2,40
Arquivista	Arquivo Central da UFF	R\$ 1.000,00	6h/dia	R\$ 5,52
Média do grupo		R\$ 747,00		R\$ 3,47
Média Geral		<b>R\$ 841,33</b>		R\$4,02
Média geral excluindo militares.		<b>R\$ 615,00</b>		R\$4,28

## Os acervos

As dificuldades para obtenção de dados sobre os acervos sob a guarda dos órgãos foi relativa. Constatou-se que, em alguns casos os funcionários envolvidos não sabiam dar informações precisas sobre este assunto. Coletaram-se dados de acordo com as possibilidades de acesso às informações pesquisadas. De modo geral, foi possível obter alguns números representativos das quantidades existentes. Nos quadros, abaixo reproduzidos, está resumido o que se conseguiu saber. Provavelmente, não se trata de informações completas, todavia, representam a realidade que se quis mostrar.

A ex-capital do país guarda grandes quantidades de documentos em inúmeras instituições, em quase toda a sua maioria, sob a responsabilidade de órgãos federais, estaduais e municipais. Um conjunto de acervos de grande magnitude, quase sempre à espera de um futuro tratamento, de soluções, de pessoal, de recursos etc. Não é difícil perceber inúmeros equívocos, ausências e lapsos ... A questão do trabalho técnico-científico parece ser essencial na busca de soluções para oceanos de informações, perdidas em mares de documentos.

Quadro nº15

Arquivos - Bibliotecas - Centros de Documentação - Museus

Dados quantitativos do acervo

Livros (títulos)	435.351
Livros (volumes)	2.687.218
Periódicos (títulos)	194.135
Periódicos (fascículos)	1.024.251
Mapas/plantas	157.803
Cartazes	1.067
Registros fotográficos	6.323.800
Documentos textuais (m)	284.960,69
Fitas de vídeo	3.514
Rolos de filme	200.000
Filmes (títulos)	20.000
Pastas de recortes	21.009
Folhetos	85.991
Peças de museu	299.145
Teses (títulos)	2.641
Teses (volumes)	9.722
Monografias	81.158
Negativos	1.045.748

Quadro nº16

Museus

Dados quantitativos do acervo

Total de peças	297.141
Documentos textuais (m)	100
Livros (títulos)	-
Livros (volumes)	37.000

Quadro nº17

Bibliotecas

Dados quantitativos do acervo

Livros (títulos)	406.306
Livros (volumes)	2.430.651
Periódicos (títulos)	188.567
Periódicos (fascículos)	869.094
Mapas/plantas	8.203
Folhetos	66.642
Monografias	81.158
Teses (volumes)	9.669
Teses (títulos)	2.641

Quadro nº18

Centro de Documentação

Dados quantitativos do acervo

Livros (títulos)	29.045
Livros (volumes)	219.567
Periódicos (títulos)	5.568
Periódicos (fascículos)	155.157
Mapas/plantas	6.754
Registros fotográficos	5.629.000
Documentos textuais (m)	262.283
Fitas de vídeo	3.197
Rolos de filme	200.000
Pastas de recortes	21.009
Folhetos	19.299
Negativos	304.000
Filmes (títulos)	20.000
Peças de museu	2.004
Teses (volumes)	53

Quadro nº19

Arquivo

Dados quantitativos do acervo

Documentos textuais (m)	22.577,69
Mapas/plantas	142.846
Registros fotográficos	694.800
Fitas de vídeo	317
Negativos	741.748
Diapositivos	12.120
Fitas cassete	774
Folhetos	50
Cartazes	1.067

## A informatização do acesso

O exame do problema do grau de informatização das instituições visitadas resultou na constatação de que o uso destes recursos, ainda, está em processo inicial de implantação. Dos 160 locais visitados - órgãos ou seções descritos na base de dados citada -, 86 não utilizam recursos desta natureza, para recuperação de informações. Apenas, 27 podem ser considerados com um grau de utilização bastante otimizado. Os outros 37 estão começando

O Microísis - CDS ISÍS - é o programa mais usado pelas instituições, como pode-se observar nos quadros abaixo. Isto pode ser explicado pelo fato de se tratar de um *software* da Unesco, gratuito, distribuído no Brasil pelo Ibict.

Nos quadros abaixo foi considerado parcialmente informatizado o acesso às informações, ainda incompleto e em processo de desenvolvimento. Desprezou-se as variações de grau inicial de informatização.

### Quadro nº20

Arquivos - Bibliotecas - Centros de Documentação - Museus  
Soluções informatizadas para o tratamento do acervo

Total de instituições verificadas	140
Não informatizadas	86
Parcialmente informatizadas	27
Totalmente informatizadas	27
<b>Software utilizado e identificados</b>	
Microísis	33
SAB	2
GAB	1
Hondada	1
Sisbibli	4
ZEN	1
Aleph	1
Dóbis/Libis	2
Caribe	1
Dialog	1
Sistema de referência e documento (SRF)	1
Sistema de administração de documentos (T04 AFB)	1
Bibliodata	2
Biological Abstract	1

Quadro nº21

Soluções informatizadas para o tratamento de acervos arquivísticos

Total de instituições verificadas	29
Não informatizada	18
Parcialmente informatizada	05
Totalmente informatizada	06
Software utilizado	
Microísis	5
Sistema de administração de documentos-T04AFB	1
Dialog	1

Quadro nº22

Soluções informatizadas para o tratamento do acervo nos centros de documentação

Total de instituições verificadas	23
Não informatizada	9
Parcialmente informatizadas	3
Totalmente informatizadas	11
Software utilizado	
Microísis	7
Dobis-Libis	1
Sisbibli	2
Follet e Digicol	1

Quadro nº23

Soluções informatizadas para o tratamento do acervo dos museus

Total de instituições verificadas	17
Não informatizadas	14
Parcialmente informatizadas	3
Totalmente informatizadas	-
Software utilizado Microísis	1

Quadro nº24

Soluções informatizadas para o tratamento do acervo das bibliotecas

Total de instituições verificadas	85
Não informatizadas	42
Parcialmente informatizadas	29
Totalmente informatizadas	14
Microísis	20
SAB	2
GAB	1
Hondada	1
Sisbibli	1

ZEN	1
Zoological Records	1
Caribe	1
Sistema de referência documentária - SRF	1
Bibliodata	1
Biological Abstract	1

## As entrevistas

Foram realizadas oito entrevistas com técnicas de história oral, gravadas, transcritas e revistas, que serão oportunamente publicadas. Coletou-se depoimentos de professores universitários e de profissionais que atuam em arquivos, museus e bibliotecas. Foram entrevistados:

- três arquivistas, dos quais um é professor aposentado, a outra é uma professora na ativa e o último um profissional em exercício da profissão;
- três bibliotecárias, todas professoras universitárias representantes de gerações distintas;
- duas museólogas, em exercício, representando gerações diferentes.

Seguiu-se um roteiro padrão, levemente adaptado a cada caso particular. A idéia foi a de se ter a versão dos envolvidos sobre os temas centrais do projeto. Obteve-se dados sobre a formação acadêmica e a vida profissional dos entrevistados. Foram, também, levantadas as opiniões dos mesmos a respeito dos principais problemas específicos de cada área - arquivologia, biblioteconomia e museologia. Tentou-se, ainda, traçar o perfil de alunos e profissionais, fazendo-se um retrospecto do papel destes no percurso de suas existências.

Houve interesse específico de se mapear a situação da área arquivística, frente as novidades recentes no campo teórico e prático. Para isto, foram colhidos depoimentos sintéticos, sem o uso do gravador - anotados -, de quatro estagiários e de uma arquivista formada. Todos foram submetidos ao mesmo questionamento, a saber:

- Quais os autores que o entrevistado conhece?
- O que entende por arquivística integrada?
- Qual deveria ser o método de trabalho dos arquivistas?
- Você já ouviu falar em “records management”?
- Qual a diferença entre informação e documento?

As respostas a estas questões revelam os inúmeros problemas e limitações da área. Permitindo-se inferir pequena diferença entre estagiários e profissionais.

De acordo, com reflexões épicas escritas por duas das três bolsistas (2) que realizaram este trabalho:

*“Os estagiários entrevistados são estudantes da UFF (Universidade Federal Fluminense e da Uni-Rio. As perguntas foram simples, relacionadas diretamente com a área. Não foi surpresa o tipo de resposta que obtivemos. A maioria nunca tinha ouvido falar em arquivística integrada e em records management ou gestão de documentos. Algumas já tinham lido alguma coisa sobre o assunto mas, no entanto, não souberam explicar. Suas atividades como estagiários são realizadas de acordo com o senso comum, sem nenhuma metodologia científica.*

A arquivista entrevistada demonstrou não ter conhecimento algum sobre área. São dados tristes, pois comprovam a baixa qualidade dos cursos e, também, a falta de interesse dos alunos. Que tipo de profissionais estão se formando? Sem dúvida, profissionais sem nenhum tipo de qualificação. Querem apenas o diploma e não o conhecimento. Esses estudantes já concluíram mais da metade do curso e demonstraram baixíssimo conhecimento sobre a área.

Possivelmente, isto não acontece somente no curso de arquivologia. É preciso que se formem, com urgência, profissionais mais qualificados.

Quais as características de um profissional qualificado de arquivo?

De acordo com o professor Luís Carlos Lopes, um profissional de arquivo precisa ter conhecimento da teoria arquivística, ter uma cultura geral, capacidade comprovada de leitura, interpretação, escrita e produção de texto.

Constatou-se, nos dados levantados sobre os profissionais da informação, que a maior parte não possui uma pós-graduação.

Há, também, o problema do corpo docente. A maioria não é qualificada para exercer a função, prejudicando ainda mais a qualidade do curso.

Concluindo, enquanto professores e alunos não tomarem consciência dos problemas que envolvem a área e não procurarem soluções adequadas, continuaremos no anonimato, ou ainda, conhecidos como “arrumadores de papéis”.

A bolsista Girlane Teixeira Miranda entrevistou uma estagiária. Ela respondeu às perguntas relativas à área de Arquivologia, descreveu as suas atividades e o conhecimento que possui sobre esta área. A bolsista do Cnpq também entrevistou outro estagiário, que trabalha em uma empresa de engenharia. O universitário expôs o seu

conhecimento sobre a arquivística, citando os autores que já leu, a diferença entre documento e informação e outras questões concernentes à esta área.

A bolsista Patrícia dos Santos Pinto entrevistou uma estagiária e uma funcionária, sendo estas integrantes do corpo funcional de importante órgão corporativo nacional. Elas responderam segundo os seus próprios conhecimentos da área, descrevendo então, as suas atividades, os livros que já leram e as suas respectivas experiências nesta área. Também foi entrevistada outra estagiária, que trabalha em empresa estadual do Rio, esta descreveu às atividades que desenvolve no seu setor, os livros que já leu e a experiência que acumulou nas outras empresas que estagiou e ainda descreveu os livros que já leu desta área.

Em suma, observamos através das respostas das entrevistadas, a baixa formação acadêmica, isto é, tanto no ensino médio quanto no superior, o desinteresse da maior parte pela leitura da literatura arquivística e o desconhecimento de questões cruciais da área que as referidas entrevistadas estudam, trabalham ou são formadas.”(3)

Acredita-se que a reprodução do texto acima seja uma prova efetiva do progresso intelectual das bolsistas envolvidas, que foi um dos objetivos do projeto realizado.

## **Conclusões**

A literatura especializada vem, desde algum tempo, mencionando as dificuldades dos profissionais da informação, nos seus campos específicos de trabalho. Esta pesquisa é uma contribuição para aprofundar as discussões sobre o tema. De modo geral, estas são feitas, apenas, considerando-se aspectos corporativos ou referentes à formação profissional. Nesta investigação partiu-se das bibliotecas, arquivos, centros de documentação e dos museus. O *locus* do levantamento foi determinado pelas organizações empregadoras.

Talvez, uma especificidade desta pesquisa seja o fato dela ter orbitado em torno de uma base de dados. As informações coletadas foram armazenadas e revistas, sempre considerando-as como uma parte de um todo, isto é, a base.

As três bolsistas envolvidas puderam, no sentido do desenvolvimento intelectual e profissional, ter contato com:

- técnicas de pesquisa de campo, com a aplicação de formulários;
- a tecnologia de construção, desenvolvimento e manutenção de bases de dados;
- técnicas de coleta de depoimentos, sobre a égide da história oral;
- a necessidade de usar o processamento de textos feito por computador;
- as leituras sobre técnicas de pesquisa e sobre os problemas do mercado de trabalho no país;
- a realidade específica das áreas onde vão atuar depois de formadas;
- inúmeras instituições que guardam acervos muito significativos, passando a conhecer a geografia da informação registrada no eixo Rio-Niterói;
- inúmeros profissionais da área.

Esta pesquisa baseou-se em outra similar realizada em Brasília, intitulada, *O profissional da informação e o mercado de trabalho no Distrito Federal*, também com o apoio do CNPq. Os resultados aqui encontrados são similares em alguns aspectos aos da nova capital, isto é, as bibliotecas, os arquivos, os museus e os centros de documentação de lá têm uma situação semelhante aos daqui. Lá existem em menor número, mas, também, com grandes acervos e dificuldades conceituais e práticas dos profissionais envolvidos. Há equivalências no que se refere aos problemas de formação acadêmica nas duas cidades.

Portanto, imagina-se que o projeto alcançou dois objetivos: o de auxiliar na formação profissional das bolsistas e o de produzir conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Os temas abordados poderão, futuramente, serem desenvolvidos em outras pesquisas.

## Notas

(1) - Este artigo foi na origem um relatório final de pesquisa do projeto intitulado *O profissional da informação, a gestão da informação e o mercado de trabalho em Niterói e na cidade do Rio de Janeiro*, desenvolvido, entre 1996 e 1997, no Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Participaram como bolsistas de iniciação científica (CNPq) as seguintes alunas do curso de arquivologia da UFF/GDO: **Fernanda Candida da Silva, Girlane Teixeira Miranda e Patrícia dos Santos Pinto.**

(2) - *Girlane Teixeira Miranda e Patrícia dos Santos Pinto.* Reflexão das entrevistas feitas nas organizações, com estagiários e funcionários. Niterói, 26 de maio de 1997.

(3) - *Foram excluídos alguns nomes para que não restem quaisquer dúvidas em relação a esta pesquisa e seus propósitos científicos.*

## Referências bibliográficas

BUFREN, Leilah Santiago. Ciência da Informação e História: o caso do IBICT. Transinformação. v.9, n.1, p.17-25, jan./abr.,1997.

CASTRO, César Augusto. RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da informação: Dilema para o bibliotecário. Transinformação, v.9, n.1, p.17-25, jan./abr.,1997.

CHAHAD, José Paulo Zetano (org.). O mercado de trabalho no Brasil: aspectos teóricos e evidências empíricas. São Paulo IPE/USP, 1986. 264 p.

CLAUS, Offe (org.). Trabalho e sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da “Sociedade do Trabalho”. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. Vol. 1. 1989. 215 p.

CRUZ, Angela M. Viana da Cruz. Bibliotecário: perfil profissional e mercado de trabalho. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, 16(3):199-210, set./dez. 1990.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. Transinformação, v.9,n.1, p.124-137, jan./abr., 1997.

LEITE, Márcia de Paula. A qualidade reestruturada e os desafios da formação profissional. Novos Estudos. CEBRAP, n. 45, jul. 1996.

LIMA, Raul do Rego. O arquivo como elemento de comunicação. INDOC. FGV. 1972 (Curso Informação, documentação, comunicação).

OLIVEIRA, Ney Coe de. Que nível cultural deve ter um arquivista ? INDOC. FGV . 1972.(Curso Informação, documentação, comunicação).

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Rio de Janeiro : exemplo de metrópole partida e sem rumo. Novos Estudos. CEBRAP. n.45. jul. 1996.

SINGER, Paul. SALM, Cláudio et al. Globalização e emprego Novos Estudos. CEBRAP. n.45. jul.1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. Transinformação, v.9, n.1, p. 45-57, jan./abr., 1997.

VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. ALVES, Edgard Luiz Gutierrez. Qualificação profissional: uma proposta de política pública.IPEA. n.376. jun., 1995.